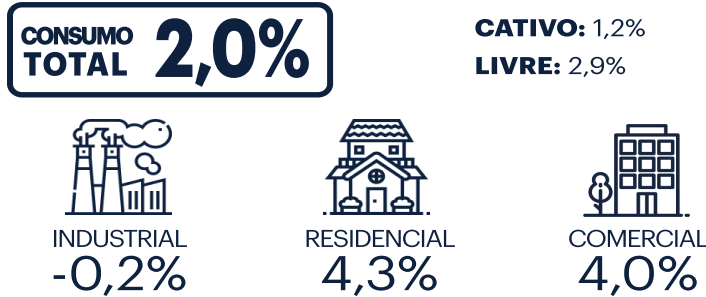


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce pelo terceiro mês consecutivo. As classes residencial e comercial lideraram a alta.
- Consumo na indústria reduz pelo segundo mês. A retração atinge 25 dos 37 setores monitorados, metalurgia continua puxando a queda.
- Consumo residencial é impulsionado pelas temperaturas mais elevadas e clima mais seco em grande parte do país e baixas temperaturas na região Sul.
- Consumo comercial cresce em todas as regiões, favorecido pela continuidade da atividade econômica e pelas condições climáticas.

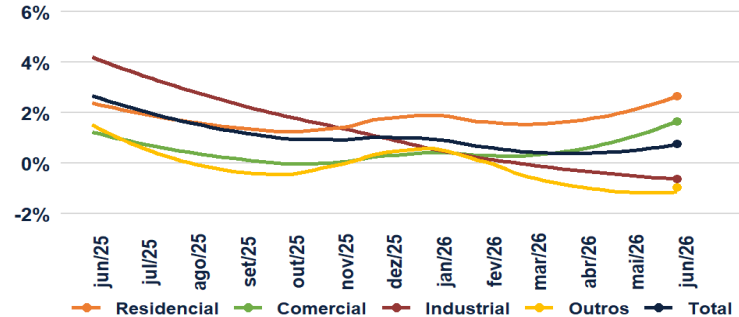
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



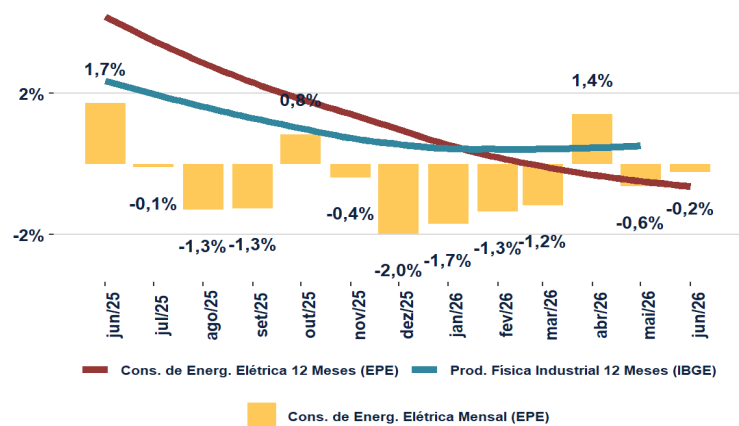
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

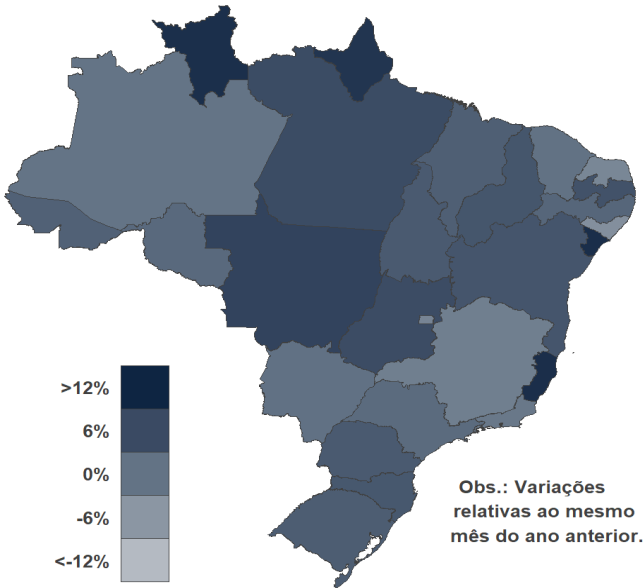


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,4%	139	11,1
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,0%	62	2,7
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	15	1,2
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-5	-1,4
	QUÍMICO	9,5%	-5	-0,3
	AUTOMOTIVO	3,5%	-5	-0,9
	TÊXTIL	3,1%	-6	-1,1
	PAPEL E CELULOSE	5,1%	-7	-0,8
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,1%	-8	-0,8
	METALÚRGICO	24,5%	-195	-4,6
TOTAL		84.22%	-15.64	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.219 GWh em junho de 2026, aumento de 2,0% comparado a junho de 2025. É o terceiro aumento consecutivo no consumo nacional mensal. As classes residencial, comercial e outros tiveram aumentos no consumo de 4,3%; 4,0% e 0,3%; respectivamente. Somente a classe industrial apresentou queda no consumo de 0,2%. Todas as regiões expandiram seu consumo: Norte (+4,3%), Centro-Oeste (+4,0%), Sul (+3,6%), Nordeste (+2,5%) e Sudeste (+0,5%). O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 570.514 GWh, aumento de 0,8% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em junho de 2026 foi de 16.589 GWh, queda de 0,2% comparado a junho de 2025. O Sudeste (-2,1%) foi a única região do país com retração, enquanto o Norte (+3,5%), o Centro-oeste (+2,6%) e o Sul (+1,9%) consumiram mais. Já no Nordeste (0,0%) o consumo permaneceu estável. O estado de Alagoas (-37,4%) teve a maior contração do consumo no mês, enquanto o Sergipe (+20,3%), a maior expansão. Entre os 37 setores da indústria acompanhados pela EPE, 25 consumiram menos. Já entre os 10 setores mais eletrointensivos, 7 retraíram o consumo. A metalurgia (-195 GWh; -4,6%) apresentou a maior queda, em valor absoluto e em taxa, principalmente em Minas Gerais. Seguida pelos setores de fabricação de produtos de borracha e material plástico (-8 GWh; -0,8%), papel e celulose (-7 GWh; -0,8%), têxteis (-6 GWh; -1,1%), produtos de metal (-5 GWh; -1,4%), automotivo (-5 GWh; -0,9%) e químicos (-5 GWh; -0,3%). Neste último, a hibernação de uma grande unidade eletrointensiva de cloro-álcalis no Nordeste, a partir de outubro de 2025, impactou negativamente o resultado do setor na comparação interanual. Por outro lado, a extração de minerais metálicos (+139 GWh; +11,1%) registrou a maior expansão no consumo de eletricidade em junho, tanto em valor absoluto, quanto em taxa. O consumo no setor cresceu principalmente no Pará, alavancado pelo aumento da produção em uma unidade de níquel, e no Espírito Santo. Também merece destaque a fabricação de produtos alimentícios (+62 GWh; +2,7%), com as maiores contribuições vindo dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. O consumo de eletricidade cresceu ainda na fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+15 GWh; +1,2%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em contraste com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, teve um aumento de 3,5 pontos em comparação a junho do ano anterior. Em relação a maio de 2026, o índice teve uma expansão de 3,0 pontos, atingindo o nível de 100,1 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve um leve aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior, alcançando o patamar de 83,0%. Em comparação a junho de 2025, o índice teve uma diminuição de 0,6 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 14.386 GWh em junho de 2026, alta de 4,3% em relação ao mesmo mês de 2025. Esse desempenho pode estar associado às temperaturas mais elevadas observadas em grande parte do país e ao clima mais seco, que podem ter intensificado a demanda por climatização. Na Região Sul, por sua vez, as baixas temperaturas podem ter contribuído para o aumento do consumo de energia em razão da maior necessidade de aquecimento de ambientes. Além disso, a melhora da renda e do mercado de trabalho, a expansão do número de consumidores e a contínua aquisição de eletrodomésticos pelas famílias também podem ter contribuído para o aumento do consumo de energia elétrica dessa classe. Adicionalmente, a bandeira tarifária vigente em junho de 2026 foi a amarela, enquanto em junho de 2025 vigorou a bandeira vermelha patamar 1, que implicava maior custo adicional ao consumidor. Dessa forma, o menor custo da energia elétrica em junho de 2026 pode ter contribuído, ainda que de forma complementar aos fatores climáticos e econômicos, para a expansão do consumo da classe residencial. Todas as regiões registraram crescimento, com destaque para o Sul (+7,3%), seguido por Norte (+6,1%), Centro-Oeste (+5,9%), Nordeste (+3,5%) e Sudeste (+3,0%). Entre as unidades da federação, os maiores avanços ocorreram em Roraima (+11,9%), Amapá (+11,3%), Paraná (+10,9%), Pará (+9,0%) e Mato Grosso (+8,5%). Em contrapartida, houve retração no Rio Grande do Norte (-4,5%), Amazonas (-1,4%), Pernambuco (-1,3%) e Rio de Janeiro (-0,7%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a junho do ano anterior, teve um aumento de 2,2 pontos. Em comparação a maio de 2026, o índice teve uma queda de 0,1 ponto, alcançando o nível de 88,7 pontos. De acordo com a FGV, essa redução foi impulsionada pela piora das expectativas em relação ao futuro, mas foi compensada pela melhoria da percepção sobre a situação atual. As políticas de renegociação de dívidas e a resiliência do mercado de trabalho podem estar influenciando a visão mais positiva em relação à situação presente, mas não parecem ser suficientes para reverter o pessimismo dos consumidores com o futuro. É importante salientar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como o consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.432 GWh em junho de 2026, expansão de 4,0% em relação ao mesmo mês de 2025. O resultado ocorreu em um contexto de continuidade da expansão da atividade econômica, conforme apontam os indicadores divulgados pelo IBGE. Em maio de 2026, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), cresceu 0,4% na comparação com maio de 2025. No mesmo período, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) também registrou expansão de 0,4%, evidenciando comportamento semelhante entre os dois setores. Adicionalmente, as temperaturas acima da média e o clima mais seco registrados em parte do país podem ter intensificado a demanda por climatização nos estabelecimentos comerciais. Na Região Sul, o declínio acentuado das temperaturas e os registros de temperaturas negativas podem ter contribuído para o aumento do consumo de energia em função da maior necessidade de aquecimento de ambientes. Todas as regiões apresentaram crescimento no consumo em junho, com destaque para a Região Sul (+8,1%), seguida pelas regiões Norte (+4,2%), Centro-Oeste (+3,7%), Sudeste (+3,1%) e Nordeste (+2,3%). Entre os estados, os maiores avanços foram registrados no Rio Grande do Sul (+12,7%), Amapá (+10,9%), Roraima (+8,4%) e Paraíba (+8,1%). Em contrapartida, Mato Grosso do Sul (-4,6%) e Rio Grande do Norte (-3,7%) apresentaram as maiores retrações no consumo da classe no mês.

Em oposição à expansão do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma diminuição de 3,4 pontos em comparação a junho do ano anterior. Em relação a maio de 2026, o ICOM teve uma elevação de 0,9 pontos, atingindo o patamar de 85,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) não teve nenhuma variação em relação a junho de 2025. Em comparação ao mês anterior, o índice aumentou em 2,1 pontos, alcançando o nível de 90,8 pontos. Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.491 GWh, respondeu por 46,5% do consumo nacional de energia elétrica em junho de 2026, com crescimentos de 2,9% no consumo e de 20,0% no número de consumidores, na comparação com junho de 2025. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+7,2%), enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores livres (+32,5%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.729 GWh, que respondeu por 53,5% do consumo nacional, teve aumentos no consumo de 1,2% e no número de consumidores de 1,9% em junho de 2026. No mercado regulado, a região Norte teve a maior expansão no consumo (+3,2%), enquanto a região Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,4%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de mais de 25 mil consumidores em 2024 e outros 22 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de maio de 2026, há previsão de mais de 11 mil consumidores migrarem em 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	46.219	45.314	2,0	289.358	286.076	1,1	570.514	566.253	0,8
RESIDENCIAL	14.386	13.789	4,3	94.618	91.492	3,4	182.774	178.106	2,6
INDUSTRIAL	16.589	16.628	-0,2	98.676	99.274	-0,6	199.226	200.521	-0,6
COMERCIAL	8.432	8.108	4,0	54.913	53.448	2,7	105.495	103.802	1,6
OUTROS	6.812	6.790	0,3	41.151	41.861	-1,7	83.019	83.824	-1,0
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	125	227	-44,8	763	1.383	-44,8	1.885	2.963	-36,4
NORTE INTERLIGADO	4.665	4.372	6,7	27.197	25.464	6,8	55.323	52.092	6,2
NORDESTE	7.091	6.927	2,4	42.905	42.659	0,6	85.243	85.146	0,1
SUDESTE/CENTRO-OESTE	25.739	25.486	1,0	162.125	161.472	0,4	320.458	320.622	-0,1
SUL	8.598	8.302	3,6	56.368	55.098	2,3	107.605	105.431	2,1
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.843	3.684	4,3	22.675	21.570	5,1	46.230	44.517	3,8
RESIDENCIAL	1.240	1.168	6,1	7.129	6.689	6,6	14.650	14.111	3,8
INDUSTRIAL	1.583	1.530	3,5	9.622	9.145	5,2	19.419	18.386	5,6
COMERCIAL	562	539	4,2	3.255	3.121	4,3	6.675	6.480	3,0
OUTROS	458	447	2,5	2.669	2.615	2,1	5.487	5.539	-1,0
NORDESTE	8.480	8.277	2,5	50.844	50.512	0,7	101.641	100.934	0,7
RESIDENCIAL	3.046	2.943	3,5	19.161	18.728	2,3	37.587	36.708	2,4
INDUSTRIAL	2.486	2.487	0,0	14.460	14.752	-2,0	29.328	29.723	-1,3
COMERCIAL	1.309	1.279	2,3	7.965	7.898	0,9	15.669	15.760	-0,6
OUTROS	1.640	1.567	4,6	9.258	9.134	1,4	19.057	18.744	1,7
SUDESTE	21.517	21.416	0,5	136.443	136.489	0,0	268.500	270.023	-0,6
RESIDENCIAL	6.287	6.106	3,0	42.498	41.674	2,0	81.419	80.611	1,0
INDUSTRIAL	8.280	8.456	-2,1	49.462	50.498	-2,1	100.153	102.336	-2,1
COMERCIAL	4.351	4.219	3,1	28.787	28.169	2,2	55.066	54.491	1,1
OUTROS	2.600	2.635	-1,3	15.697	16.147	-2,8	31.862	32.585	-2,2
SUL	8.598	8.302	3,6	56.368	55.098	2,3	107.605	105.431	2,1
RESIDENCIAL	2.468	2.300	7,3	16.996	16.040	6,0	31.628	30.018	5,4
INDUSTRIAL	3.248	3.188	1,9	19.361	19.190	0,9	38.617	38.479	0,4
COMERCIAL	1.552	1.435	8,1	10.760	10.196	5,5	19.876	19.050	4,3
OUTROS	1.330	1.378	-3,5	9.250	9.672	-4,4	17.484	17.883	-2,2
CENTRO-OESTE	3.781	3.635	4,0	23.029	22.408	2,8	46.538	45.348	2,6
RESIDENCIAL	1.346	1.271	5,9	8.834	8.362	5,6	17.490	16.658	5,0
INDUSTRIAL	993	967	2,6	5.771	5.689	1,4	11.709	11.597	1,0
COMERCIAL	658	634	3,7	4.146	4.064	2,0	8.211	8.021	2,4
OUTROS	784	763	2,8	4.278	4.294	-0,4	9.129	9.073	0,6

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br